



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA/AUDIN N.º 01/2018/001/AUDIN/IFRJ

CAMPUS PARACAMBI

Assunto: Ação n.º 02 do PAINT/2018 – Evasão e Retenção Escolar

Referência: PAINT 2018.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| I – APRESENTAÇÃO | 3 |
| II – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E MATERIAL DE REFERÊNCIA..... | 3 |
| III – METODOLOGIA APLICADA AOS TRABALHOS | 5 |
| IV – ESCOPO DO TRABALHO | 5 |
| V – CRITÉRIOS DE AMOSTRAGEM | 5 |
| VI – INFORMAÇÕES, ANÁLISES, CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES | 6 |
| INFORMAÇÃO 001..... | 6 |
| INFORMAÇÃO 002..... | 7 |
| INFORMAÇÃO 003..... | 8 |
| INFORMAÇÃO 004..... | 9 |
| ANÁLISE 001 | 11 |
| 1. CONSTATAÇÃO 001 | 12 |
| 2. CONSTATAÇÃO 002 | 18 |
| VII – CONCLUSÃO..... | 19 |

I – APRESENTAÇÃO

O Presente documento corresponde ao relatório de Auditoria Interna sobre a avaliação da **Evasão e Retenção** escolar no ensino técnico de nível médio e no ensino de graduação do IFRJ, prevista na Ação 2.1 do Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna (PAINT-2018) no tema Permanência e êxito dos estudantes e no processo nº. 23270.102557/2018-37, tendo sido planejado a partir do preenchimento da Matriz de Risco utilizada para análise de processos críticos, desenvolvida pela AUDIN, considerados em relação a sua materialidade, relevância e criticidade, bem como com o planejamento estratégico, a estrutura de governança, os controles existentes, os planos, as metas, os objetivos específicos e as políticas do IFRJ.

A **finalidade** do presente relatório é levar ao conhecimento da Pró Reitoria de Ensino - PROEN, sobre o resultado da avaliação procedida pela Auditoria Interna em face do tema permanência e êxito dos estudantes, em conformidade com as normas aplicáveis à educação pública e com às normas de auditoria aplicáveis ao Serviço Público Federal, afim de que sejam adotadas providências em atendimento a(s) recomendação(es) exarada(s) pela Auditoria Interna, tendo a presente ação de auditoria sido desenvolvida com o **objetivo** de verificar as ações e avaliar os controles internos existentes com relação à evasão e à retenção de alunos, mais notadamente dos discentes dos cursos do ensino técnico de nível médio e do ensino superior no IFRJ, com vistas a propor medidas para reduzi-la.

II – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E MATERIAL DE REFERÊNCIA

Os trabalhos foram desenvolvidos em conformidade com as normas de auditoria aplicáveis ao Serviço Público Federal, bem como, em observância da legislação vigente sobre a matéria, a saber:

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988;
Lei fundamental e suprema do Brasil.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990;
Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996;
Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LEI Nº 10.287, DE 20 DE SETEMBRO DE 2001;
Altera dispositivo da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1966, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008;

Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.

Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940.

Código Penal Brasileiro

DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007.

Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI

DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010.

Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

ACÓRDÃO 506/2013 – TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU)

Referente a avaliação das ações de estruturação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

TERMO DE ACORDO DE METAS E COMPROMISSOS DE 2010

Termo firmado entre o MEC e os Institutos Federais para fins de estruturação, organização e atuação dos Institutos Federais.

NOTA INFORMATIVA Nº. 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC

Informa e orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes.

RELATÓRIO DE AUDITORIA OPERACIONAL DO TCU EM AÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA/2012

Referente a avaliação da atuação dos Institutos Federais com relação aos temas afetos a sua área de atuação.

RELATÓRIO DE GESTÃO DO IFRJ / 2016

Prestação de Contas Ordinária Anual

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI 2014-2018

Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ

PLANO ESTRATÉGICO 2016

Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento da Evasão e Retenção Escolar no IFRJ

PORTARIA Nº. 180 DE 31 DE AGOSTO DE 2015.

Institui a Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes da Rede Federal – CIPE no âmbito do IFRJ.

REGULAMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Anexo à Resolução Nº 03 de 09 de fevereiro de 2015.

REGULAMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Anexo à Resolução nº. 08 de 13 de março de 2015.

REGULAMENTO DOS CONSELHOS DE CLASSE

Anexo à Resolução nº 19, de 19 de abril de 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO

Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em matemática do Campus Paracambi de fevereiro de 2014

III – METODOLOGIA APLICADA AOS TRABALHOS

Foram utilizadas as seguintes técnicas de auditoria:

- 1) Indagação escrita: Solicitações de Auditoria;
- 2) Análise documental:
Análise das respostas apresentadas pela unidade auditada;
Levantamento dos cursos ofertados em cada campus;
- 3) Exame dos registros:
Confrontação de dados dos registros acadêmicos
- 4) Correlações das informações obtidas;
- 5) Entrevista.

IV – ESCOPO DO TRABALHO

A Diretoria de Gestão Acadêmica – DGA e o *campus* Paracambi forneceram as informações solicitadas pela Auditoria Interna, sendo pertinente mencionar que nenhuma restrição foi imposta aos trabalhos da equipe de auditoria. Frente a disponibilização dos elementos solicitados, esta auditoria pode desenvolver seus trabalhos, definindo como escopo a análise dos períodos letivos de 2016.1, 2016.2, 2017.1 e 2017.2, referente ao quantitativo de alunos por turma do Ensino Técnico de Nível Médio e do quantitativo de alunos por disciplina das turmas do Ensino de Graduação ofertados pelo *campus* Paracambi.

V – CRITÉRIOS DE AMOSTRAGEM

A amostra foi selecionada com base nos critérios de materialidade e relevância, analisando a relação dos inscritos por turma dos cursos Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Mecânica, bem como a relação de inscritos nas disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática para os períodos letivos do escopo deste trabalho.

Após a análise dos dados encaminhados pelo campus em resposta às Solicitações da Auditoria nº.02/2018-005, 035 e 041, a amostra foi composta pela disciplina de pré-cálculo do curso de Licenciatura em Matemática, disciplina que apresentou as maiores taxas de

retenção para o período analisado, sendo estes níveis de retenção considerados como críticos na avaliação da auditoria interna.

VI – INFORMAÇÕES, ANÁLISES, CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

INFORMAÇÃO 001

Evasão e retenção escolar

A evasão de alunos é um problema que atinge as diversas instituições de ensino no país, sendo um dos principais fatores que impactam negativamente nas taxas de conclusão dos cursos.

A evasão discente é definida como a interrupção do aluno no ciclo do curso. Nessa situação o aluno pode ter abandonado o curso, não realizado a renovação da matrícula ou formalizado o desligamento/desistência do curso.

A retenção discente é a condição em que o estudante permanece no Instituto por um período de tempo maior do que o previsto na matriz curricular para conclusão do curso.

A evasão escolar representa uma ruptura da formação do indivíduo, que evade o ambiente educativo pondo em falha o seu ensino-aprendizagem.

A escola possui vasta responsabilidade na formação do indivíduo, pois a instituição não se encontra afastada das políticas públicas que direciona os gestores e administradores escolares na sua contínua prática, sendo o professor um dos principais agentes do processo para o combate à evasão escolar, face ao seu contato direto e diário com o aluno, cabendo diagnosticar quando o mesmo não está indo à escola (sem justificativa) e iniciar o processo de resgate.

Quando os pais confiam à guarda de seus filhos na instituição almejando um desenvolvimento cognitivo e sócio-crítico, reconhecem a escola como mantenedora e facilitadora do ensino-aprendizagem, no qual o saber-sistematizado propicia o acesso e a permanência educacional.

Nesse sentido, a escola tem objetivo de formar o ser humano para ser transformador social e econômico-cultural de sua realidade local e global. Tal processo acontece continuamente durante a permanência escolar que projeta e direciona o aluno para a cidadania crítica, mas também para o mercado profissional que evolui tecnologicamente cada vez mais.

Entretanto, escola, família, comunidade, sociedade em geral e Poder Público são corresponsáveis pela formação educacional da criança e do adolescente, sendo certo que a evasão escolar constitui uma negação desta formação. O princípio da prioridade absoluta, constitucionalmente garantido quanto à educação, somente será cumprido, quando o problema da evasão escolar for enfrentado de forma articulada, com vista a sua gradual redução, posto que a simples atuação de um órgão ou instituição apenas, não garante o sucesso do regresso ou permanência do aluno na escola. A intervenção conjunta é a que melhor atende aos interesses de todos, considerando que cada um, dentro da sua especificidade, reúne meios para tentar reverter o quadro de evasão ou infrequência do aluno.

Diante deste quadro, percebe-se a necessidade do comprometimento de todos aqueles que estão ligados à educação, para encurtar a distância entre o que diz a lei e a realidade, sendo uma das frentes de ação, o combate à evasão escolar, a fim de garantir a formação do cidadão e sua inserção na sociedade, de modo a contribuir para a sua transformação.

INFORMAÇÃO 002

As Causas da evasão escolar são variadas

O Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento da Evasão e Retenção Escolar no IFRJ/2016 desenvolvido como o objetivo de realizar o mapeamento da Evasão e Retenção no IFRJ, apontou que há um grande contingente de estudantes que evadem da instituição ou ficam retidos por vários períodos letivos.

Segundo estudos e pesquisas na área de educação as causas da evasão escolar são variadas, como condições socioeconômicas das famílias dos estudantes; necessidade de ingresso no mercado de trabalho; baixa qualidade do ensino nos anos iniciais de estudo (ensino fundamental) em prejuízo ao desempenho acadêmico dos alunos nos demais níveis de ensino; aspectos relacionados às escolas: tamanho, nível de investimentos e gastos, qualidades da formação acadêmica dos docentes e das infraestruturas; aspectos culturais, geográficos, segurança pública; problemas ligados às condições de saúde; gravidez e uso de drogas ou mesmo questões didático-pedagógicas e a duração prolongada dos cursos ofertados pelos institutos federais podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar.

Com certeza, a baixa qualidade da educação básica pública brasileira é um dos principais fatores para a evasão escolar no ensino superior. Esse fato contribui para que alguns alunos, ao ingressarem na graduação, sintam dificuldades nas matérias que exigem um aprofundamento de aprendizagem que deveria ter sido trabalhado no ensino médio.

É comum encontrar estudantes que tenham tido pouco ou nenhum embasamento durante o ensino médio, principalmente nas disciplinas da área de exatas. Isso faz com que esses alunos apresentem uma defasagem no conteúdo passado pelo professor.

Justamente por ser consequência de vários fatores, a evasão escolar não pode ser evitada por ações pontuais. Para atenuar esse fenômeno, é preciso colocar o tema na pauta do planejamento pedagógico no começo do período letivo e discutir o assunto de forma regular ao longo do semestre. Só assim é possível identificar no início das ministrações das disciplinas os alunos com propensão a problemas e trabalhar as causas desse comportamento. Normalmente o abandono dos estudos é apenas a última etapa de um processo que começa bem antes.

INFORMAÇÃO 003

A evasão nos Institutos Federais segundo Relatório do TCU de 2012

Quanto aos aspectos da evasão escolar o TCU registrou no Relatório de Auditoria Operacional em Ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de 2012, sua avaliação da atuação dos Institutos Federais com relação aos temas afetos a sua área de atuação, conforme transcrito:

A evasão representa problema que alcança diferentes modalidades de ensino em maior ou menor medida. No Brasil, a educação profissional não foge a essa regra, sendo um importante vazamento que impede que boa parte dos alunos concluam seus respectivos cursos. A meta de 90% para a taxa de conclusão prevista no Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011-2020, ou mesmo da taxa de 80% para todas as modalidades de cursos ofertados pelos institutos prevista no Termo de Acordo de Metas (TAM), aparentemente, ainda é um ideal de longo-prazo. Quando se analisam as taxas de conclusão em nível nacional se situam em 46,8% para o médio integrado, 37,5% para o Proeja, 25,4% para a Licenciatura, 27,5% para o Bacharelado e 42,8% para os cursos de tecnólogo.

Em relação as estratégias de combate evasão o TCU também observou que:

Em termos de estratégias de combate à evasão, será observado que muitas vezes a atuação dos campi, de determinado Instituto Federal, dá-se de

forma isolada em relação aos demais. Constatou-se também oportunidade de aperfeiçoar os instrumentos voltados ao acompanhamento periódico da elevação gradual da taxa de conclusão dos cursos.

INFORMAÇÃO 004

Visita ao Campus Paracambi após a solicitação do gestor.

Em visita ao campus em 26/09/2018 onde tivemos uma reunião inicial com o Diretor de Ensino servidor Matrícula SIAPE 2238953, com os servidores sob matrícula SIAPE 3881016, 1976476, 2294938 da Coordenação Técnico Pedagógica (CoTP), além do Secretário da Secretaria de Graduação servidor matrícula SIAPE 1970622, onde foram expostas algumas causas para a retenção e para a evasão no curso de Licenciatura em Matemática e as ações tomadas pelo campus para reduzi-las.

Foram abordados temas diversos, tais como: A utilização de grupo de *WhatsApp* para auxiliar no contato com os alunos foi abordada pelo Diretor de Ensino como uma ferramenta poderosa de comunicação; a realização de “aulões” na semana de acolhimento com os alunos que estão em estágio avançado no curso, para motivar os alunos ingressantes. Também foi relatado que os assaltos e os arrastões no trem podem ser considerados como fatores externos que contribuem para a evasão e a retenção escolar. O servidor Matrícula SIAPE 3881016 mencionou que a Prefeitura de Paracambi realizou ações para reduzir a sensação de insegurança, e quando perguntado pela chefe da auditoria interna se a CoTP monitora os alunos quando eles começam a faltar, sendo as faltas contínuas um prenúncio da evasão escolar, o mesmo respondeu que os alunos da licenciatura estranham a abordagem por serem adultos, e ressaltou que essas abordagens não são atualmente realizadas pela CoTP.

Destacamos que o campus Paracambi possui uma infraestrutura ampla voltada para o ensino, além de apresentarem ambientes que são bastantes frequentados por alunos, como a biblioteca, há também um amplo auditório, salas refrigeradas, área de lazer para os alunos, bem como o laboratório de matemática que possui projetor de multimídia, computadores, recursos pedagógicos para auxílio às aulas como ábacos, sólidos, roleta de Pitágoras, dentre outros, conforme imagens: 01, 02, 03 e 04. Para a utilização do laboratório de matemática é necessário a realização de agendamento da sala pelos professores, para uso em aulas práticas, bem como para orientação a alunos em conclusão na orientação aos Trabalhos de Conclusão de Cursos - TCC, dispõem também de aluno monitor dedicado ao acolhimento dos alunos e professores na referida sala.



Imagem 01: Placa do Laboratório de Matemática



Imagem 02: Materiais para auxílio nas aulas práticas de matemática no Laboratório de Matemática



Imagem 03: Discente em orientação no Laboratório de Matemática



Imagem 04: Materiais para auxílio nas aulas práticas de matemática no Laboratório de Matemática

Ao longo da visita podemos nos deparar com vários alunos da licenciatura que relataram que fizeram ou fazem a disciplina e muitos deles pareciam estar motivados com o curso. Destacamos que o campus também utiliza Quadro de horários das turmas em local movimentado, disponibiliza monitoria para auxiliar os alunos que estão em dificuldades.

Foram também apresentadas pelo diretor de ensino e pelo secretário da graduação no ambiente da secretaria de ensino superior alguns Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de alunos concluintes do curso de licenciatura em matemática.

ANÁLISE 001

Analisando os registros da p.10 do **Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento da Evasão e Retenção Escolar no IFRJ/2016**, podemos observar registros que tratam também sobre a carência de profissionais da área de assistência social para atender demandas dos *campi*. Os registros do Plano Estratégico apontam que:

“Outro ponto importante informado no estudo refere-se ao **número de assistentes sociais**, que segundo os pró-reitores e professores é **insuficiente** às necessidades dos *campi*. A justificativa deste profissional é apontada no relatório como importante para a execução de políticas de prevenção que visem à identificação de fatores relacionados à vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes que podem favorecer a evasão”.

Os relatos do referido plano nos remetem a um fato que já foi anteriormente detectado na **ação 2.4 do PAINT 2016 - Auxílio a Discente**, desenvolvida pela auditoria interna, sendo objeto de recomendação da Audin junto a determinados *campi*, para que enviassem

esforços no intuito de incluir em seus quadros a presença de profissionais de assistência social para atuarem nas ações de assistência estudantil, considerando a relevância do trabalho desenvolvido por esses profissionais que atuam diretamente com os discentes e operacionalizam o processo de seleção e avaliação para ingresso e permanência nos programas de assistência estudantil. Assim, a alocação desses profissionais se faz necessário para realizar o acompanhamento escolar e social de alunos nos campi.

1. CONSTATAÇÃO 001

Alto percentual de retenção para a disciplina de Pré-cálculo do curso de licenciatura em Matemática.

1.1 Fato

Em consulta aos registros do controle de frequência e das atas de resultados para a disciplina de Pré-cálculo do curso de graduação de licenciatura em matemática do campus Paracambi, referente aos períodos letivos de 2016.1 a 2017.2, constatamos um elevado índice de reprovação de alunos, conforme quadro 01.

Quadro 01: Resultados finais para a disciplina de Pré-cálculo do curso de graduação de licenciatura em matemática do campus Paracambi

| | 2016.1 | 2016.2 | 2017.1 | 2017.2 |
|---------------------------|-----------------|--------|--------|--------|
| Nº total de alunos | 52 ^t | 77 | 76 | 83 |
| REP | 38 | 60 | 65 | 22 |
| REMF | 0 | 0 | 0 | 28 |
| % REP | 73,08% | 77,92% | 85,53% | 26,51% |
| % REMF | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 33,73% |
| % total | 73,08% | 77,92% | 85,53% | 60,24% |

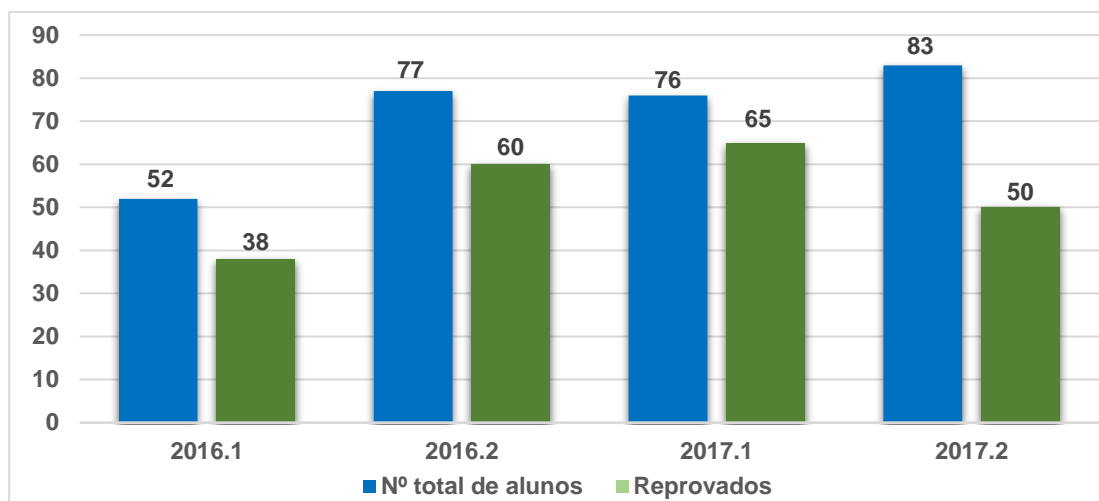
Fonte: Os diários de turmas para os períodos de 2017.1 e 2017.2 e os diários de classe 2016.1 e 2016.2

REP - Reprovado por nota

REMF - Reprovado por frequência

t - A quantidade enviada na resposta a SA Nº 02/2018-005 foi de 62, no entanto na ata de resultados para o período de 2016.1 em resposta a SA Nº 02/2018-037 a quantidade é de 52, tomamos como base para este quantitativo a ata de resultados.

Figura 01: Resultados finais para a disciplina de Pré-cálculo



Fonte: Os diários de turmas para os períodos de 2017.1 e 2017.2 e os diários de classe 2016.1 e 2016.2

Em resposta ao item 02 da solicitação de auditoria nº. 02/2018-035, quanto as medidas tomadas pelo campus para a mitigação das retenções na disciplina de Pré-cálculo do curso de licenciatura em matemática, o chefe de gabinete matrícula SIAPE 2342739 do campus Paracambi informou através do memorando eletrônico nº. 21/2018 - CG – CPAR do dia 27/08/2018 que:

“O curso de Licenciatura em Matemática e Pré-Cálculo é uma disciplina que serve de base muito importante para muitas outras do curso, principalmente da cadeira de Cálculo. Vem à tona também a discussão de que qualidade de professor queremos formar, uma vez que a disciplina possui uma ementa com conteúdos totalmente inseridos nos programas do Ensino Médio (que muitos dos nossos egressos possivelmente ministrarão aula na sua vida profissional). Os aprovados cursarão, em seguida, Cálculo 1, que é uma disciplina muito mais exigente do ponto de vista da novidade e dificuldade, portanto necessitam dominar os conteúdos básicos de Pré-Cálculo”.

No mesmo delineou as seguintes medidas:

“Reuniões de Planejamento. Realização de reuniões dos docentes, já previstas no Calendário Acadêmico, junto à Coordenação do Curso para rever as ações e os resultados obtidos nos primeiros meses de aulas. Durante esses encontros, são tomadas várias decisões importantes, usadas para traçar metas e montar planos de intervenção para evitar a retenção dos alunos, como por exemplo a organização de grupos de trabalho em sala de aula, de forma que, os alunos que já dominam certos os conteúdos trabalhem juntamente com os que ainda não aprenderam. Com esses dados em mãos é possível saber quais são os próximos passos a seguir;

Atendimento em Horário Especial. Oferecemos atendimento aos alunos, em forma de aulas de reforço, para que os estudantes possam sanar suas dificuldades e revisar os conteúdos. Para isso dispomos de salas específicas como, sala de atendimento, de orientação e laboratórios;

Disponibilização de Monitoria. Os próprios alunos, dos períodos mais avançados, escolhidos através de abertura de Edital de seleção com prova, atuam em horário alternativo como monitores dos colegas com dificuldade de aprendizagem e passam a auxiliar seus colegas em tarefas e atividades, prática que, além de eficiente, estimula a cooperação entre os estudantes. O trabalho dos monitores consiste, além de outros, a resolução de exercícios de várias listas que são propostas ao longo do período pelo docente;

Revezamento Docente Semestral. Constantemente os professores da disciplina são substituídos a fim de termos várias metodologias em sua pluralidade, para que os alunos com dificuldades e retidos continuamente pudessem experimentar a diversificação metodológica e atingir o sucesso pedagógico;

Acolhimento aos Ingressantes. Todo o semestre o campus Paracambi em conjunto com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática realizam atividades de acolhimento aos alunos ingressantes. Essas atividades objetivam não somente a apresentação do curso e a promoção de integração, mas também são ofertadas aulas de reforço e revisão, bem como as diretrizes para uma boa condução do curso, além das orientações sobre as dificuldades a serem encontradas nas disciplinas iniciais. Em todos esses períodos foi constante a oferta de aulas de conteúdos basilares de matemática com vistas a minimizar as dificuldades nas disciplinas do 1º período, sobretudo em Pré-Cálculo.

1.2 Causa

Segundo informações extraídas do Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento da Evasão e Retenção escolar no IFRJ/2016, páginas 54 e 55, os fatores da evasão e retenção do campus Paracambi compreendem:

Para efeito da compreensão do fenômeno da retenção em **Paracambi**, de acordo com o Documento orientador (SETEC/MEC), os fatores de retenção e evasão foram classificados em: externos, individuais e internos. O levantamento de tais fatores foi feito com base em reuniões feitas com a CIPE local, a partir da interlocução com outros docentes, alunos e técnicos administrativos.

Dos fatores externos:

- Ida prematura para o mercado de trabalho, em decorrência de vulnerabilidade familiar;
- Não recebimento - ou recebimento insuficiente para superar o quadro de vulnerabilidade social - do Programa de Assistência Estudantil;
- Dificuldade de transporte para o *Campus*.

Dos fatores individuais:

- Dificuldade de adaptação à dinâmica de funcionamento dos Cursos de Ensino Médio Técnico Integrado com períodos semestrais;
- Falta de interesse para conclusão do curso em função de outros interesses de estudo e/ou profissionais;
- Pouco hábito de estudo;

- Dificuldade em articular horários de estudo com horário de trabalho;
- Alto índice de pedido de transferência, sob a alegação de não adaptação e/ou despreparo para o curso;
- Pedidos de transferência para a Rede Estadual;
- Pedido de transferência para outra Unidade da Rede Federal;
- O curso não correspondeu às expectativas;
- Deficiências de conhecimentos advindos do Ensino Fundamental (cursos técnicos);
- Deficiências de conhecimentos advindos do Ensino Básico (Licenciatura);
- Falta de atividades extracurriculares que complementem a formação técnico-profissional dos egressos.

Dos fatores internos:

Se por um lado, em linhas gerais, os fatores externos e individuais que contribuem para retenção e evasão atravessam os cursos, estes manifestam-se em diferentes graus, e por diferentes motivos, no decorrer dos períodos:

- Transferências internas entre cursos (de Eletrotécnica para Mecânica);
- Transferências Externas (mudança de *Campus* ou para a rede Estadual), em decorrência alegada de inadequação ao curso ou à instituição;
- Atrasos na conclusão do Estágio Curricular – não integralização do curso, em função das dificuldades em conseguir estágio nas empresas para todos os alunos;
- Retenção nos 1ºs e 2ºs períodos com elevados índices em Química, Física e Matemática por conta da falta de base teórica e prática dos alunos ingressantes;
- Evasão nos últimos períodos, por conta da certificação pelo ENEM;
- Desatualização dos dados – atrasos nos lançamentos, notas (atraso no *feedback* ao discente e ao próprio docente da perspectiva pedagógica do período);
- Falhas e atrasos no lançamento de dados sistema acadêmico do sistema que produzem índices equivocados de retenção.

1.3 Recomendação

Envidem esforços para que a taxa de reprovação na disciplina de pré-cálculo seja reduzida.

1.4 Manifestação da Unidade Auditada

Não houve manifestação da unidade auditada.

1.5 Análise da Auditoria Interna

Com certeza, a baixa qualidade da educação básica pública brasileira é um dos principais fatores para a **evasão escolar** no ensino superior. Esse fato contribui para que alguns alunos, ao ingressarem na faculdade, sintam dificuldades nas matérias que exigem um aprofundamento de aprendizagem que deveria ter sido trabalhado no ensino médio.

É comum encontrar estudantes que tenham tido pouco ou nenhum embasamento durante o ensino médio, **principalmente** nas disciplinas da **área de exatas**. Isso faz com que esses alunos apresentem uma defasagem no conteúdo passado pelo professor.

Justamente por ser consequência de vários fatores, a evasão escolar não pode ser evitada por ações pontuais. Para atenuar esse fenômeno, é preciso colocar o tema na pauta do planejamento pedagógico no começo do período e discutir o assunto de forma regular ao longo do semestre, sendo esta uma ação já desenvolvida pelo campus Paracambi através da realização de **reuniões dos docentes**, já previstas no Calendário Acadêmico, junto à Coordenação do Curso para rever as ações e os resultados obtidos nos primeiros meses de aulas, da qual consideramos como uma **boa prática**. Assim, cabe registrar que, em resposta ao item 02 da solicitação de auditoria nº. 02/2018-035, quanto as medidas tomadas pelo campus para a mitigação das retenções na disciplina de Pré-cálculo do curso de graduação de licenciatura em matemática, o secretário do ensino de graduação do campus Paracambi informou através do memorando eletrônico nº. 21/2018 - CG – CPAR do dia 27/08/2018 que, dentre as medidas, são realizadas:

“Reuniões de Planejamento. Realização de reuniões dos docentes, já previstas no Calendário Acadêmico, junto à Coordenação do Curso para rever as ações e os resultados obtidos nos primeiros meses de aulas. Durante esses encontros, são tomadas várias decisões importantes, usadas para traçar metas e montar planos de intervenção para evitar a retenção dos alunos, como por exemplo a organização de grupos de trabalho em sala de aula, de forma que, os alunos que já dominam certos conteúdos trabalhem juntamente com os que ainda não aprenderam. Com esses dados em mãos é possível saber quais são os próximos passos a seguir”.

De igual modo, avaliamos que só assim é possível identificar nas fases iniciais do curso os alunos com propensão a problemas e trabalhar as causas desse comportamento.

2. CONSTATAÇÃO 002

Turmas de pré-cálculo com quantitativo elevado de alunos inscritos, tendo aula em apenas uma sala de aula com quantidade excessiva de alunos em comparação com a média de alunos por sala do projeto pedagógico para o curso.

2.1 Fato

Considerando as respostas encaminhadas pelo campus, foi possível também observar que o quantitativo de alunos na turma de pré-cálculo é demasiadamente elevado. Tomando por referência o **Projeto Pedagógico** do curso de licenciatura em matemática do Campus Paracambi, atualizado em fevereiro de 2014, onde relata em seu capítulo Serviços e Recursos Materiais a existência de 23 Salas de aula, além de informar que:

O IFRJ, *campus* Paracambi, dispõe de 23 salas de aulas. Estas salas de aulas são compartilhadas pelo curso Técnico em Mecânica, Técnico em Eletrotécnica e Licenciatura em Matemática, **com capacidade, em média, para 36 alunos**, arejadas, bem iluminadas e equipadas com aparelhos de ar condicionado.

Tabela 02: Comparação da média de alunos das turmas com a capacidade média do Projeto pedagógico do curso de licenciatura em matemática do Campus Paracambi

| | 2016.1 | 2016.2 | 2017.1 | 2017.2 |
|------------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|
| Nº total de alunos | 52 | 77 | 76 | 83 |
| Índices de alunos por sala | 1,44 | 2,14 | 2,11 | 2,31 |
| % excesso da média observada | 44% | 114% | 111% | 131% |

Fonte: Os diários de turmas para os períodos de 2017.1 e 2017.2 e os diários de classe 2016.1 e 2016.2 e Projeto pedagógico do curso de licenciatura em matemática do Campus Paracambi, atualizado em fevereiro de 2014

t - A quantidade enviada na resposta a SA Nº 02/2018-005 foi de 62, no entanto na ata de resultados para o período de 2016.1 em resposta a SA Nº 02/2018-037 a quantidade é de 52. Tomamos como base para este quantitativo a ata de resultados.

Considerando a média informada e o quantitativo total das turmas podemos perceber que a quantidade de alunos nas turmas de pré-cálculo varia e muito além da capacidade da média informada no Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em matemática do Campus Paracambi, conforme tabela 02.

Cabe mencionar que o MEC em seu site na seção: Perguntas frequentes sobre educação superior responde à pergunta: “*Quantos alunos por aula teórica são permitidos?*” **Resposta:** “Não há ato normativo que defina o número de alunos por sala, entretanto a adequação entre o espaço físico e o número de discentes é um item a ser conceituado no momento da renovação do ato autorizativo do curso”.

2.2 Causa

Elevado quantitativo de alunos nas turmas de pré-cálculo para os períodos de 2016.1 a 2017.2

2.3 Recomendação

Evitar esforços, a fim de evitar salas com quantitativo de alunos muito acima da capacidade média referenciada no Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em matemática do Campus.

2.4 Manifestação da Unidade Auditada

Não houve manifestação da unidade auditada.

2.5 Análise da Auditoria Interna

Como não houve manifestação da unidade auditada para esta recomendação, a análise da auditoria interna se expressa na forma descrita no fato.

VII – CONCLUSÃO

Esta auditoria teve por objetivo verificar a Evasão e Retenção de discente no ensino técnico de nível médio e no ensino de graduação do IFRJ e de avaliar os controles internos existentes acerca desse problema no Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro, com vistas a propor medidas para reduzi-la.

Os trabalhos foram realizados a partir do levantamento e da análise de diversas informações acerca do cenário discente no IFRJ, confrontando-o com os normativos e a legislação vigente referente ao tema, e considerando ainda os critérios de eficiência, eficácia e efetividade. Conforme já mencionado, existem algumas fragilidades a serem corrigidas e as constatações apresentadas anteriormente ratificam essa conclusão.

No que tange as atividades desenvolvidas no Campus relativamente à matéria objeto da análise, destacamos que devem ser aprimoradas a fim de evitar novas constatações.

Pelo exposto, concluímos que o **Campus Paracambi** deverá, com base nas recomendações aqui exaradas, adotar medidas necessárias à melhoria dos seus procedimentos de avaliações referentes a Evasão e Retenção no curso de licenciatura em matemática.

Por derradeiro, cabe destacar que a Audin entende a complexidade do problema da evasão e da retenção discente. Dessa forma, as recomendações emitidas no presente relatório não possuem o intuito de esgotar as possibilidades de ações que podem ser adotadas para a melhoria da gestão desse problema, mas sim de trazer à tona a discussão, com vistas a

fortalecer os controles internos e diminuir os eventuais riscos que possam impedir ou dificultar o alcance dos objetivos institucionais do IFRJ.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2018.

EDSON DA SILVA BECKMAN
Auditor Interno
SIAPE:2291229/IFRJ

DANIELLE SILVA DE ARAUJO
Chefe da Auditoria Interna
SIAPE: 1691832/IFRJ